

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

**A PRODUÇÃO DE UMA CONDIÇÃO ESPORTIVA PARA AS MULHERES A PARTIR DE MEMES DE INTERNET<sup>1</sup>**  
**THE PRODUCTION OF A CONDITION SPORT FOR WOMEN AS FROM INTERNET MEMES**

**Caterine De Moura Brachtvogel<sup>2</sup>, Maria Simone Vione Schwengber<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada para dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI. Dissertação defendida e aprovada em março de 2017.

<sup>2</sup> Professora de Educação Física - Mestra em Educação nas Ciências - Doutoranda em Educação nas Ciências da UNIJUI. E-mail: cati-mb@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. E-mail: simone@unijui.edu.br

**Resumo:** As mudanças tecnológicas, comunicacionais, educacionais desencadeadas nas redes sociais digitais e internet têm deslocado, na contemporaneidade, as referências sobre os modos de ser, agir, relacionar, comunicar, conectar, modos de nos constituirmos, descentralizando e transformando as posições dos sujeitos. Nesse sentido, nos propomos a pensar como tem se dado a produção de mulheres na posição da condição esportiva e, por consequência, exercitante, inseridas nas redes sociais digitais Facebook e Instagram e relacionadas à cultura do *fitness*. Notamos que há um crescente investimento de publicações, sobre a cultura do *fitness* e das práticas corporais e esportivas por mulheres, o que tem se mostrado emergente para pensar como hoje, as mulheres estão se posicionando no ambiente esportivo. Questionamos: Como os *memes* ajudam a propagar a ideia da condição de mulheres como sujeitos esportivos vinculados a cultura do *fitness*? Utilizamos como metodologia a Análise de Discurso de Michel Foucault. A partir do recorte de um corpus de análise maior, de uma dissertação de mestrado, analisamos aqui, apenas dois memes. Das análises localizamos que estes *memes* vão exercendo certas pedagogias corporais, produzindo educabilidades e sociabilidades, atuando como artefatos culturais, promovendo e divulgando discursos, enunciados, acontecimentos, experiências que vão ajudar a propagar a ideia de mulheres como sujeitos esportivos, exercitantes. Mais do que pedagogias, os *memes* podem instigar a produção de um *éthos* vinculado a uma vida ativa, exercitante, esportiva.

**Abstract:** The technological, communicational, educational changes triggered in the digital social networks and the internet have displaced in the contemporaneity the references on the ways of being, acting, relating, communicating, connecting, ways of constituting ourselves, decentralizing and transforming the positions of the bloke. In this sense, we propose to think how the production of women has been given the position of the sporting condition and, consequently, exercising, inserted in the digital social networks Facebook and Instagram and related to the culture of the fitness. We note that there is a growing investment of publications on the culture of fitness and of the corporal and sports practices by women, which has emerged to think like today, women are

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

positioning themselves in the sporting environment. We question: How do memes help propagate the idea of the condition of women as sports subjects linked to the fitness culture? We use Michel Foucault's Discourse Analysis as a methodology. From the cut of a corpus of major analysis, from a master's thesis, we analyze here only two memes. From the analysis we find that these memes are carrying out certain corporal pedagogies, producing educations and sociabilities, acting as cultural artifacts, promoting and disseminating speeches, statements, events, experiences that will help propagate the idea of women as sports subjects, exercising. More than pedagogies, memes can instigate the production of an ethos linked to an active, exercising, sporting life.

**Palavras-chave:** Gênero; Corpos; Práticas corporais e esportivas; Mulheres.

**Keywords:** Gender; Bodies; Corporal and sports practices; Women.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As mudanças tecnológicas, comunicacionais, educacionais desencadeadas nas redes sociais digitais e internet têm deslocado, na contemporaneidade, as referências sobre os modos de ser, agir, relacionar, comunicar, conectar, modos de nos constituirmos, descentralizando e transformando as posições dos sujeitos (FOUCAULT, 2008). Essa descentralização produz um movimento atemporal e descontínuo da e na história, que reconstrói um conjunto de posições de sujeito numa determinada cultura.

Estas posições são definidas pelas situações e condições que os sujeitos ocupam em relação às diversas práticas discursivas e não-discursivas, nos seus vários domínios (FOUCAULT, 2008). Pensamos aqui, em práticas discursivas e não discursivas a partir de práticas corporais e esportivas - vinculadas a uma cultura do *fitness* -, nas quais os sujeitos estão atuando numa posição ativa, numa produção de si, sujeitos que se constituem perante as diversas experiências corporais que vivenciam (BRACHTVOGEL; SCHWENGBER, 2017).

Refletir sobre a constituição dos sujeitos, suas experiências corporais e a função educativa que isso exerce sobre eles se faz ao afirmarmos que o ser humano é um sujeito da e na linguagem. O sujeito é discursivo, se produz nos entrecruzamentos dos discursos (FOUCAULT, 2008). Dentre as variadas posições que os sujeitos podem assumir na trama discursiva, a constituição destes se dará mediante os jogos de verdade dos quais se aproxima. Esses jogos são permeados por relações entre saberes e poderes que conduzem a produção de discursos, que se apresentam como verdadeiros, e passam a assumir de forma contínua, uma certa educabilidade, de forma a orientar os sujeitos para adesão ou não de determinadas ações, práticas.

Essa educabilidade suscita uma pedagogia, uma pedagogia do corpo. Soares (2013) afirma que ao utilizarmos o termo "pedagogia do corpo" estamos a falar de um conjunto de procedimentos, técnicas, elementos, instituições que marcam os corpos dos sujeitos, marcas estas que vão educar

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

e fazer emergir um sujeito social. Soares (2013) ainda afirma que podemos operar com uma “noção de educação do corpo”, que se dá historicamente na busca de diferentes noções sobre os corpos e os sujeitos em diversos discursos, instituições. Passamos a produzir - de acordo com certas educabilidades - sociabilidades entre os corpos, criando estratégias para nos relacionarmos em sociedade.

As sociabilidades auxiliam na constituição de identidades, subjetividades e representações de si, essa última que nos interessa de forma mais pontual. A formação das identidades e subjetividades é atravessada por discursos e linguagens, e se dá de forma contínua e ininterrupta (FOUCAULT, 2008). E esse movimento contínuo faz com que os sujeitos passem a criar representações de si mesmo nas diversas relações em sociedade. Como a sociedade é marcada e formada por relações de saberes e poderes algumas representações ganham mais força que outras, dependendo do que está em alta.

Hoje a cultura do *fitness* - constituída pelas práticas corporais e esportivas, e por um conjunto de elementos da vida cotidiana como roupas, acessórios, alimentos - é uma das representações que vem ganhando força na contemporaneidade. Ela é marcada pelos âmbitos sociais, culturais, científicos, e é claro, econômico, mas não é nossa intenção discutir e abordar isso, e sim, mostrar como essa cultura está atraindo um número considerável de mulheres para vinculação com esse movimento esportivo. Por que dentre tantas formas de representação nos interessa ver o movimento de mulheres? Pois cultural e historicamente as mulheres têm viabilizado uma série de movimentos entre praticar, vivenciar, visibilizar, potencializar, produzir sua inserção nas práticas corporais e esportivas, ambientes ainda considerados como masculinos (GOELLNER, 2005).

Há uma desigualdade, histórica e também cultural, na prevalência de homens nas práticas corporais e esportivas, e foi apenas no século XIX que houve a participação de mulheres nessas práticas, o que representou um grande marco para esse grupo (GOELLNER, 2005). Apesar dos movimentos que as mulheres vêm realizando, a sua representatividade e visibilidade comparada aos homens ainda é incipiente. De acordo com Altmann (2017) a luta por espaços e representatividade é uma luta social, política e de gênero, pois vai ao encontro de uma forma de enfrentamento das desigualdades entre os gêneros na realização das práticas corporais e esportivas.

Diante disso vimos nas redes sociais digitais, aqui pontualmente os *memes* nas redes, formas de potencialidades nas educabilidades e visibilidades para as mulheres nas práticas corporais e esportivas, possibilitando a apresentação das mulheres e da cultura do *fitness* em rede. Destacamos então, que as redes sociais digitais ocupam uma posição de compreensão de que na contemporaneidade há diversos lugares, além da escola, que se propõem a educar e mobilizar os sujeitos, nas relações que produzem entre as redes. Hoje, mais de 50% da população brasileira tem acesso móvel (celulares, smartphones, tablets) as redes sociais digitais, podendo ou não, serem utilizadas a qualquer momento do dia, de qualquer lugar do país, com acesso a internet (SOUZA, 2017).

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

As redes sociais digitais podem atuar como mediadoras de experiências educativas para os sujeitos, e por isso produzem práticas discursivas e não discursivas simbólicas. A linguagem então, pensada a partir de Foucault (2008), carrega signos, ideologias, que constituem os sujeitos e podem gerar significações por parte destes. Além da linguagem escrita, a linguagem imagética e das diversas simbologias das redes (*memes*, emojis, emoticons, hashtags, etc) se destacam na constituição das redes, bem como a representam em situações que são realizadas por sujeitos em rede, destacando aqui as mulheres.

Neste estudo utilizamos como objeto de pesquisa os *memes* de internet. Os *memes* - em seu conceito original - ajudam a produzir padrões de comportamento, modos de ser, de agir, e ainda afirma que o ser humano aprende, inicialmente, imitando certos padrões comportamentais (TOLEDO, 2009). Desse modo entendemos que os *memes* destacam certas posições de sujeito que são marcadas por situações em relação às práticas discursivas, educativas, culturais e sociais. Apontamos para um movimento contínuo de espalhabilidade de um *meme*, visto como uma estratégia das redes sociais digitais. Baliscai (2014) aponta o *meme* enquanto linguagem é usada para a criação de artefatos visuais e culturais que podem exercer pedagogias, difundir representatividades de determinadas culturas.

Passamos a operar, tendo em vista os conceitos de linguagem, posição de sujeito, redes sociais digitais e *memes*, com o conceito de exercitação. Temos no exercitar-se a ideia de uma luta, numa forma de resistência corporal. Marín-Díaz (2015) define o conceito de exercitação como atos que criam uma condição de ser exercitante, o que direcionamos e vinculamos com as mulheres que realizam práticas corporais e esportivas. Num primeiro momento, porque esse movimento de inserção na cultura do *fitness* produz uma resistência (uma quebra, uma disparidade, uma fissura, contra as hegemonias de gênero), e num segundo momento, pois se justificam ao realizarem práticas corporais e esportivas, seus atos corporais se vinculam a uma condição de ser exercitante, de ser esportiva.

Ao considerarmos as possibilidades de que essas práticas discursivas e não discursivas da condição de ser esportiva em redes sociais digitais e suas linguagens, possam ser mais uma via de discussão no campo das práticas corporais e esportivas, juntamente com os processos comunicacionais e informacionais, entendemos que tais práticas possivelmente sejam instâncias produtoras de significações e subjetividades, portanto ações de cunho educativo. Essas relações da condição esportiva em rede criam vínculos de estreitamento, entre os espaços públicos e privados, nas esferas individual e social, pois os sujeitos por meio das suas educabilidades e sociabilidades se apresentam e representam nas redes sociais digitais.

Diante da variedade de redes sociais digitais, optamos por utilizar para este estudo o Facebook e o Instagram. Essas redes sinalizam para uma alteração tecnológica e social, capaz de interferir na produção das mídias, para além dos significantes linguísticos. A produção de imagens e vídeos dos sujeitos inseridos nestas redes se viabiliza na construção simbólica que suas publicações veiculam, ressignificando determinadas culturas. Tais publicações trazem à tona elementos visuais e

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

linguísticos presentes no agenciamento coletivo entre os usuários dessas redes.

Nesse sentido, nos propomos a pensar como tem se dado a produção de mulheres na posição da condição esportiva e, por consequência, exercitante, inseridas nas redes sociais digitais Facebook e Instagram e relacionadas à cultura do *fitness*. Notamos que há um crescente investimento de publicações, sobre a cultura do *fitness* e das práticas corporais e esportivas por mulheres, o que tem se mostrado emergente para pensar como hoje, as mulheres estão se posicionando num ambiente que, como mostramos anteriormente, ainda é marcado como lugar dos homens (BRACHTVOGEL; SCHWENGBER, 2017). Questionamos: Como os *memes* ajudam a propagar a ideia da condição de mulheres como sujeitos esportivos vinculados a cultura do *fitness*?

## **METODOLOGIA**

Para responder a nossa questão, optamos pela Análise do Discurso como ferramenta metodológica. Apoiamo-nos na abordagem de Foucault, por considerarmos que há em curso, discursos e enunciados que destacam certas marcas, relações, condições e posições dos e nos corpos. Há uma certa economia produtiva de discursos que tem enfoque nas relações com os corpos, com os governos do eu e de suas condutas que destaca uma urgência específica (GHIGGI, 2016). Desse modo, pensamos que os *memes*, nessa economia discursiva, assumem a espalhabilidade de uma cultura contemporânea, a cultura do *fitness*.

A análise do discurso funciona aqui como uma ferramenta analítica (LACHI, 2010), no sentido de pensar e ver o que há de “mais” em discursos e enunciados sobre a cultura do *fitness*. Foucault (2008) ensina com a análise do discurso ver a “coisa e o já-dito” no âmbito de existência dos discursos: aquilo que está sendo mostrado e representado nos discursos. A cada novo discurso – as coisas ditas – ganham uma remodelação, uma nova urgência. O enunciado apresenta-se com uma emergência.

A formação discursiva “[...] entra simultaneamente em diversos campos de relações, e em cada lugar a posição que ocupa é diferente, dependendo do jogo de poderes em questão [...] é o mesmo movimento das posições do sujeito discursivo [...]” (FISCHER, 1996, p. 113). Considerar a interdiscursividade dos discursos é destacar a sua heterogeneidade. Não se busca, com a análise do discurso, uma resposta fechada, como uma totalidade bem-acabada; os elementos da análise dialogam e operam com as quebras, as disparidades. Voltamos a ver o “mais” em cada discurso sobre a cultura do *fitness*. Sobre o “mais” em cada discurso, Fischer (1996) assinala a questão dos “lugares vazios”, que é a posição do sujeito dentro de uma formação discursiva.

Tomamos o enunciado como um átomo do discurso, que tem a “função de existência”. Ele se constitui sobre unidades como a proposição, a frase e o próprio ato de linguagem. Não pode ser entendido como uma unidade singular, ou ser confundido com uma frase, pois o enunciado se encontra na transversalidade das frases e dos atos de linguagem. É composto por quatro elementos básicos: um referente (caracterizado pelo princípio de diferenciação); um sujeito (no sentido de posição a ser ocupada por este); um campo associado (coexistir com outros

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

enunciados); e uma materialidade específica. O enunciado é, sim, uma condição de existência. Ele mostra-se concreto no espaço e no tempo em que aparece e é falado (FISCHER, 1996).

Vale destacar, que este escrito é um recorte de dissertação de mestrado, e para apresentar e para analisar os enunciados e os *memes* foram estabelecidos alguns critérios. Os *memes* foram escolhidos da rede social digital *Instagram* do perfil da pesquisadora, e foi estabelecido o período de setembro de 2015 a setembro de 2016. Como o perfil utilizado era da pesquisadora, professora de Educação Física, houve um critério que auxiliou a pesquisa: os *memes* selecionados não poderiam ter sido compartilhados e/ou postados por outros professores da área, e nem pela própria pesquisadora e por páginas sobre a temática do estudo. Os *memes* teriam que terem sido compartilhados e/ou postados por pessoas e páginas que não se encaixassem nas categorias destacadas anteriormente.

A seleção dos *memes* foi realizada em duas etapas. Após selecionar todos os *memes* compartilhados e/ou postados dentro do critério da pesquisa, fizemos uma nova organização para selecionar os principais, e descartar os que continham enunciados repetidos e ideias muito parecidas. Primeiramente questionamos: O que diz o *meme*? O que enuncia? Quais são os enunciados centrais nas publicações? Essas questões nos auxiliaram a organizar os *memes* em unidades analíticas, e tivemos a surpresa que muitos dos *memes* apresentavam conteúdos repetidos o que diminuiu os enunciados a serem analisados.

O recorte de uma das unidades analíticas, presentes na dissertação, vai ser apresentado a seguir, e tem como centralidade analisar, a partir do que já foi destacado anteriormente, como os *memes*, enquanto artefatos culturais das redes sociais digitais, têm ajudado propagando a ideia da condição e da posição das mulheres como sujeitos exercitantes e esportivos vinculadas a cultura do *fitness*.

### **A POSIÇÃO DA MULHER EXERCITANTE E ESPORTIVA**

Interessa-nos discutir e analisar a posição da mulher exercitante, que vai se constituir a partir da inserção nas práticas corporais e esportivas, e também analisar a materialização dos discursos que encontramos no nosso recorte do corpus de *memes* da pesquisa, que vão ensinar essa posição. Veja o *meme* a seguir:

Figura 1 - *Meme fitness*

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa



Fonte: *Instagram*

O *meme* como se vê apresenta um corpo de uma mulher, com músculos definidos, vestida com roupa esportiva (top e short), realizando um exercício para região abdominal chamado prancha. O enunciado o “seu corpo” ele “é reflexo do seu estilo de vida”, apresenta a imagem de uma mulher, numa/em posição exercitante a partir do seu trabalho muscular. Esse trabalho, como sugere o *meme*, se vincula aos aspectos de concentração, atenção, responsabilização, na qual o sujeito mulher é posicionada como alguém atenta ao seu treinamento corporal.

A posição de sujeito exercitante, como vimos, se constitui no discurso desse *meme*. Para Foucault (2008) essa posição é produzida nos discursos pelos enunciados, aqui pensado nos *memes*. Os enunciados pertencem a domínios de memória que são determinados pela cultura, pelo contexto histórico. Há nisso, um processo específico de socialização, realizado por um conjunto de discursos que responde pela internalização, nos sujeitos sociais, dos traços constituintes da sociedade em que se inserem. As posições de sujeito da mulher em treinamento, em exercitação, passam a ser simbólicas.

Ao operarmos com o conceito de posição de sujeito localizamos a emergência de uma simbologia de significação sobre a posição das mulheres e o trabalho muscular. Historicamente o treinamento muscular e as práticas corporais se apresentaram diferentes para os homens e para as mulheres. As práticas de treinamento muscular estão dispostas na cultura como num movimento em direção de aproximação aos corpos “de homens” e em distância dos corpos das mulheres.

Para Courtine (1995) o músculo e o trabalho muscular apresentam um trabalho da imagem viril. O autor (1995) ainda afirma que um dos artefatos culturais mais conhecidos da nossa antiguidade clássica é, sem dúvida, as estátuas gregas e romanas, sejam de corpos ou de bustos. Nessas

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

estátuas, o corpo trabalhado está atrelado a definição muscular, em que, diga-se, os dos homens, pois eram eles os sujeitos da atividade.

O homem que se preocupa em tonificar os músculos, vê no corpo musculoso algo que lhe ajuda performaticamente a ser visto enquanto homem, corpo esse que pode ser construído através da musculação, enquanto um dispositivo que vai produzindo uma certa masculinidade. Goellner (2005) sinaliza para haja um enfrentamento desse pressuposto, que haja a produção de uma feminilidade esportiva, pois até então, as mulheres que praticavam exercícios eram vistas e posicionadas de forma masculinizada, deslocando os padrões.

Como se vê no *meme* ele potencializa a posicionar as mulheres no trabalho muscular. Entendemos que *memes* como esse tem ajudado a disseminar o mito de que a mulher que treina e é ativa, não a deixa masculinizada. Essa “mulher na prancha”, na imagem do *meme*, mostra-se como uma posição ativa, em exercício que desestabiliza a representação da mulher passiva. A posição de séria, envolvida com seu trabalho muscular, demonstra uma mudança de atitude, diante do seu corpo, confere ao *meme* novos contornos, externando, como possíveis, outras experiências corporais como integrantes de sua vida - o treino, o exercício.

A inserção da mulher no treino, condição produzida com o *meme*, ajudar a criar visibilidade as mulheres, não como espectadora ou co-participe de uma aparição, mas, fundamentalmente, na sua ação principal de ação corporal. O *meme* nos mostra a mulher em posição de esforço excessivo, numa exigente capacidade física de sustentação do próprio corpo. Os músculos delineados expressam a produção de viver essa condição muscular, desestabilizam o velho pressuposto, pensar que o trabalho muscular é também trabalho da mulher. É possível então, pensar na imagem do *meme* que um corpo musculoso só é produzido sob o “esforço” e “dedicação”, não pode haver preguiça de se exercitar, pois como destaca o enunciado “seu corpo é reflexo do seu estilo de vida”.

O corpo que realiza um trabalho muscular é feito com “esforço”, o *meme* nos ajuda a pensar que o corpo se constitui numa “dedicação” contínua. Como sinaliza Vigarello (2008) a centralidade do treinamento é o movimento, a repetição, a insistência, o limite. O treinamento passa a ser então, uma pedagogia corporal, em condições de constantes repetições, insistências. O corpo apresentado nesse *meme* é um corpo exercitado, construído via treinamento. O *meme*, como vemos, destaca que o treinamento corporal se associa a um estilo de vida ativo. O enunciado “seu corpo é reflexo de seu estilo de vida” aciona o sujeito a responsabilizar-se por si, criando aquilo que Rossi (2014) destaca como uma pedagogia do corpo, no qual o sujeito é responsável pelas técnicas de produção corporal.

Para Palma e Bagrichevsky (2014) o estilo de vida pode ser entendido como modos de expressar atitudes e pensamentos, além de comportamentos e condutas que vão caracterizar determinados grupos culturais e conseqüentemente o próprio sujeito. As posições que as mulheres passam a ocupar, em *memes* como esse, são de sujeitos que treinam, são posições de sujeito de *estilo de*

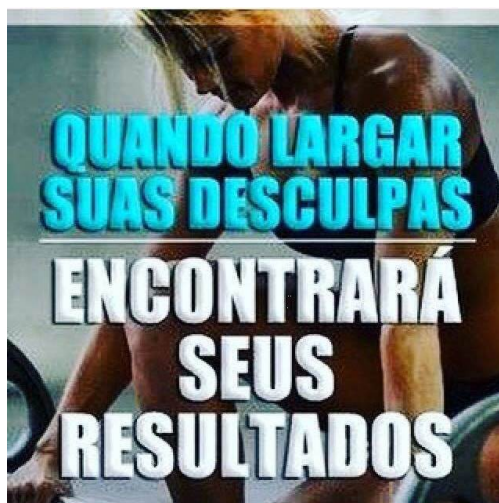
01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

*vida fisicamente ativo* (PALMA; BAGRICHEVSKY, 2014) que vai ser marcado por subjetivações que a cultura do *fitness* indica. O enunciado do *meme*, seu corpo é reflexo do seu estilo de vida, corrobora na educação dos sujeitos, as mulheres a produzirem corpos ativos, treinados, emergindo assim uma condição de exercitar-se, de manter-se em movimento, de educar-se, de corrigir-se.

“Seu corpo é reflexo do seu estilo de vida” trata de posições que convidam às práticas corporais e esportivas. O *meme* incita o treinamento, que remete à constituição de uma corporeidade ativa construída, projetada. Nesse sentido, para dar continuidade as argumentações das condições de emergência na posição exercitantes para as mulheres nas redes sociais digitais, apresentamos o outro *meme* selecionado do corpus da pesquisa:

Figura 2 - *Meme fitness*



Fonte: *Instagram*

Temos aqui o segundo *meme* que compõe essa análise. Nesse *meme* há também a imagem de uma mulher, com cabelos loiros, corpo tonificado, pele bronzeada, realizando um exercício agachamento com barra, considerado de difícil execução. O corpo da mulher apresentado, em posições de sujeito em treino se preparando. A cultura do exercício aqui associada a “puxar ferro”, ganhar músculos, apresenta-se como condição de acesso das mulheres ao treinamento.

Há propagação dos músculos definidos para as mulheres. O *meme* destaca um trabalho corporal que podemos dizer de imagens de mulheres que vão se distanciar de suas avós e/ou mães, pelo trabalho corporal. Parece uma certa ruptura entre as gerações. Observamos assim a disseminação de imagens, mulheres atléticas, mulheres que treinam, com ênfase no tórax, nos braços, nas

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

pernas, com musculosos desenhados.

O *meme* instiga e convoca as mulheres a largar as desculpas. Há uma mulher em exercício, em atividade e “Quando largar suas desculpas, encontrará seus resultados” é um enunciado que apresenta a mulher uma posição de sujeito exercitante. Entendemos que esses discursos ajudam a educar as mulheres a se vincularem com as práticas corporais musculares, como mais uma das “políticas de verdade” (FOUCAULT, 2004).

O estilo de vida ativo via exercitação corporal desde as últimas décadas do século XX, têm sido uma das principais estratégias de referência para demonstrar a capacidade vital dos corpos. Entendemos que os exercícios físicos concorrem para a economia dos corpos, e ocupam na cultura um lugar de produção de vitalidade (dos corpos físicos) e de manutenção da vida em si, ao mesmo tempo em que se oferece como um recurso que auxilia no ideário de ajustamento dos cidadãos e cidadãs aptos à padronização da vida autocontrolada. Esse *meme* traduz um pouco isso, um autocontrole das tuas desculpas (ROSE, 2007).

O *meme* destaca o corpo em ação “[...] gestos, atitudes, rapidez, poder [...] sobre um corpo ativo” (ROSE, 2007, p. 37). Essas são algumas das estratégias que se impõem nos processos de ação de uma condição exercitante para os sujeitos. É dessa maneira que pensamos a condição exercitante como um bio-valor para as mulheres (ROSE, 2007). A importância dada à vitalidade dos corpos das mulheres hoje (força vital, vigor, capacidade de ação) como nesses *memes* apresentados, contrapõe-se ao ofuscamento a que estavam submetidas no passado.

Observamos assim uma certa inversão de valores na passagem das ideias de acomodação e preguiça para a passagem de produção e otimização de energia vital dos corpos. Os novos valores identificam-se com um corpo que se transforma em objeto de cuidados e de desassossegos. Rose (2007) destaca as progressivas transformações da existência no século XXI, da presença das políticas vitais que acentuam a expressão da vida em si. Desse modo, acreditamos que a condição exercitante tem recebido um lugar de destaque na economia da vitalidade, positivando as atividades físicas e esportivas para as mulheres de um modo geral.

Assim as possibilidades de optar por um estilo de vida ativo são vistos hoje como um dos que mais convêm aos corpos. Foi num determinado contexto político, econômico, cultural e social, a partir da década de 70, que aparece que emergiram com mais força novas propostas de ampliação da participação das mulheres (GOELNNER, 2005). Esse período foi caracterizado pela obrigatoriedade da prática da Educação Física escolar e universitária. Mais do que isso, na cultura brasileira, estava na superfície o estímulo à brasileira para investir mais firmemente no seu processo de individualização (vida para si), para inserir-se na vida pública, identificando-se com novos hábitos e comportamentos e entre eles o das mulheres exercitantes, por consequências práticas corporais e esportivas.

Pensamos assim, as imagens desses *memes* como operativas para certas concepções dos corpos treinados, de sujeitos exercitantes. Um corpo treinado é movido por uma ideia de superação, no

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

qual é possível ultrapassar os limites do próprio sujeito. É possível afirmar então, que os *memes* em análise produzem uma celebração da mobilidade dos corpos, no caso das mulheres. Nesta posição de sujeito exercitante, não haverá lugar para a inatividade dos corpos. Encontra-se nesse nesses discursos o convite a prática de exercícios físicos como nova “política de verdade” científica (FOUCAULT, 2000).

Nesse sentido de uma nova política de verdade científica, temos no enunciado “Quando largar suas desculpas, encontrará seus resultados” há certo poder de resistência, ao mesmo tempo, que instiga a investir nas práticas corporais e esportivas a partir de pontos referenciais, que são apresentados como discursos científicos. Como nos mostra Foucault (1979) há sempre um tensionamento entre os jogos de saber e poder e as condições de condução das condutas, nas condutas de seus corpos. O sujeito, numa posição exercitante, vai produzindo tensionamento entre as diversas práticas.

Nos *memes* em análise há uma apresentação de mulheres que a partir da otimização de seus corpos via atividades físicas e esportivas, que vão ser indicativos de representação de sujeitos ativos. Essa posição de um sujeito exercitante, que passa a ser exercida com certa centralidade na vida das mulheres, pode tratar-se de uma forma de instigar o olhar dos outros e também o olhar para si. O mostrar, o divulgar, o apresentar seu corpo treinado, num condição de sujeito exercitante, passou a ser na contemporaneidade um recurso para os sujeitos que estão inseridos nas redes sociais digitais.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trajeto construído até aqui nos remete a pensar dois elementos presentes nas redes. O primeiro é um artigo de jornal escrito pelo médico Drauzio Varella (2018) e tem como título “**Músculos fracos** o corpo humano não foi selecionado **para viver mais do 20 ou 30 anos**”; e o segundo é uma reportagem intitulada “Melhor eles se acostumarem” sobre a Campanha #DeixaElaTrabalhar (já mencionada anteriormente) escrita pela jornalista Renata de Medeiros (2018), ambas do Jornal Zero Hora, do caderno Vida e Revista Donna, respectivamente. Mas o que nos interessou nesses escritos? Primeiramente suas temáticas: a valorização do trabalho muscular, e a busca por representatividade das mulheres em ambientes esportivos.

Varella (2018) discorre sobre a Sarcopenia (redução progressiva da massa muscular) e como ela hoje, relacionada ao envelhecimento humano, faz parte do passado da medicina. Não tratada como doença até 1988, hoje a Sarcopenia vem sendo discutida nos diversos âmbitos do desenvolvimento humano, e mais precisamente no que tange questões sobre o envelhecimento. O *meme* apresentado anteriormente, com o enunciado “Quando largar suas desculpas, encontrará seus resultados” faz que se pense e articule no que Varella (2018) afirma, pois com o aumento da expectativa de vida, a atividade física muscular e esportiva vem ganhando destaque, no que ele chama de ter “um estilo de vida”, e que pode sim promover ganhos significativos na qualidade de vida.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

Mais do que uma nova “política de verdade” científica (FOUCAULT, 2000) podemos antever que os benefícios das práticas corporais e esportivas já estão sendo apresentados aos sujeitos nas redes. Os *memes* aqui vão operar na mesma lógica: de demonstrar que “músculos fortes” vão representar sujeitos fortes. Deve-se atentar a manutenção dessa posição de sujeito ativo, e não apenas no âmbito das práticas corporais, mas também na possível ingestão de nutrientes para a construção muscular. Além de que esse movimento, na condição de emergência para a produção de sujeitos exercitantes, os discursos científicos vão convergir na relativização dessa posição ativa.

Apontamos que esse movimento da produção de sujeitos exercitantes e esportivos a partir de diversos discursos científicos estão a conduzir para certa visibilidade das práticas corporais e esportivas. E essa visibilidade vai demarcar uma luta histórica, mais uma vez, para a inserção das mulheres nesses ambientes. A reportagem sobre a campanha #DeixaElaTrabalhar da jornalista Renata de Medeiros (2018) se vincula a um dos vieses da busca por visibilidade e igualdade, que é do trabalho. Um grupo de jornalistas se reuniu, primeiramente num grupo de *WhatsApp* para organizar o movimento e relatar situações de assédio no ambiente de trabalho. A campanha foi se estendendo no momento em que outras jornalistas se viram na mesma posição e aderiram ao movimento.

Após a publicação de um vídeo no *YouTube* falando sobre a campanha, o movimento ganhou força, destaque, e o mais importante: visibilidade para as mulheres. Na reportagem, diversas jornalistas falam de suas experiências, e todas, praticamente, vinham do enunciado “o futebol é assim”. Enunciado que reforça além do afastamento de mulheres dos ambientes e práticas esportivas e corporais, uma historicidade de que essas práticas são voltadas para os homens. Essa campanha é um dos movimentos, que está desestabilizando as hegemonias deste espaço. Medeiros (2018) afirma que é “[...] melhor se acostumar: o futebol não será mais assim” e que a luta pelo espaço, pela visibilidade e pelo respeito está apenas começando, e que não serão toleradas situações de violência, abuso e preconceito.

Esses dois elementos nos colocam a pensar no sentido de que está havendo a ampliação e propagação das práticas corporais e esportivas para as mulheres, pensados aqui a partir dos *memes*, e que há ao mesmo tempo uma luta constante para a visibilidade das mulheres nessas práticas. Cria-se uma linha contínua de tensionamento, para que se continue essa ampliação nos diversos âmbitos das redes, comunicações, mídias; e que as mulheres possam a partir disso, se posicionar como sujeitos exercitantes, ativos.

Podemos então agora, respondendo nossa pergunta inicial afirmar que os *memes* apresentados, vão exercendo certas pedagogias corporais, produzindo educabilidades e sociabilidades, atuando como artefatos culturais, promovendo e divulgando discursos, enunciados, acontecimentos, experiências que vão ajudar a propagar a ideia de mulheres como sujeitos esportivos, exercitantes. Mais do que pedagogias, os *memes* podem instigar a produção de um *éthos* vinculado a uma vida ativa, exercitante, esportiva.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

E pensando a partir da temática do evento, “Ciência para a redução das desigualdades”, acreditamos que é por meio de pesquisas de cunho pedagógico e educativo que possibilitam a quebra com as disparidades, as desigualdades de gênero, em todos os âmbitos da sociedade, aumentando assim, as condições para que, como no nosso caso, mais meninas e mulheres possam realizar práticas corporais e esportivas, melhorando suas vivências e experiências cotidianas.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Atividades físicas e esportivas e Mulheres no Brasil**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – Movimento é vida: Atividades físicas e esportivas para todas as pessoas – Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil 2017 – 2017. Disponível em: <http://movimentoevida.org/wp-content/uploads/2017/09/Atividades-Fi%CC%81sicas-e-Esportivas-e-Ge%CC%82nero.pdf>. Acesso em: abr. 2018.

BALISCEI, João Paulo. **OS ARTEFATOS VISUAIS E SUAS PEDAGOGIAS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA**. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Teresa Kazuko Teruya. Maringá, 2014. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2014%20-%20Joao%20Paulo%20Baliscei.pdf>. Acesso em: mai. 2016.

BASSI, Marcos. **Quando largar suas desculpas encontrará seus resultados**. Postagem da Rede Social Digital *Instagram*. Abril, 2016. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BEn2EDViH9V/?taken-by=bassipersonal>. Acesso em: Maio, 2016.

BRACHTVOGEL, Caterine de Moura; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **OS MEMES E A CULTURA DO FITNESS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO**. Salão do Conhecimento, [S.l.], set. 2017. ISSN 2318-2385. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaocohecimento/article/view/7745>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

COURTINE, J. **Stakhanovistas do narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo**. In: SANT’ANNA, D. B. (Org.). Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995. Acesso em: mar. 2018.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade**. 1996. 297 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faced, Porto Alegre, 1996. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10281>. Acesso em: mai. 2016.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

\_\_\_\_\_. **Em defesa da sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Ordem do Discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia do Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GHIGGI, M. V. **A governamentalidade através do dispositivo esportivo como prática de condução das condutas dos outros e de si na sociedade contemporânea.** 2016, 208 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Porto Alegre, 2016. Acesso em: abr. 2017.

GOELLNER, S. V. **Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/106/0>. Acesso em: set. 2017.

LACHI, P. S. **Um corpo de sentidos: discurso, subjetividade e mídia.** 2010. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos - Estudos do Texto e do Discurso, Maringá, 2010. Disponível em: <<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/pslachi.pdf>>.

LANDA, M. I. **Fitness.** In: GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de educação física.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

MARÍN-DIAZ, Dora Lilia. **Autoajuda, educação e práticas de si: genealogia de uma antropotécnica.** - 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. - (Coleção Estudos Foucaultianos).

MEDEIROS, R. **Não vamos mais nos acostumar a machismo no meio esportivo.** Jornal Zero Hora - Revista *Donna* - 2018. Disponível em: <http://revistadonna.clicrbs.com.br/comportamento-2/renata-medeiros-nao-vamos-mais-nos-acostumar-machismo-no-meio-esportivo/>. Acesso em: abr. 2018.

PALMA, A; BAGRICHEVSKY, M. **Estilo de vida.** In: GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de educação física.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

PSFITNESS. **Seu corpo é reflexo do seu estilo de vida.** Postagem da Rede Social Digital *Instagram*. Setembro, 2016. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BKamcNQBPM3/?taken-by=psfitnes26>. Acesso em: Setembro, 2016.

ROSE, N. **A política da Vida em Si: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI.** Princeton: Princeton University Press, 2007.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

ROSSI, V. J. **Corpos reverberantes:** novas (re)configurações de *fitness* e *wellness* nas academias de ginástica. São Carlos: UFSCar, 2014, 150 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6763>. Acesso em: jun. 2015.

SOARES, C. L. SOARES, C. L. **Diálogo sem fronteira - Pedagogia e educação do corpo.** Vídeo - YouTube, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5pJ2QOo8oGs>. Acessado em: mai. 2018.

SOUZA, F. **Fábrica de memes:** como brasileiros profissionalizaram criação de vídeos e fotos que bombam nas redes. BBC BRASIL, 2017. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/salasocial-39402172>. Acesso em: ago. 2017.

TOLEDO, G.L. **Controvérsias Meméticas:** a ciência dos memes e o darwinismo universal em Dawkins, Dennett e Blackmore. Tese (Doutorado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

VARELLA, D. **Músculos fracos:** o corpo humano não foi selecionado para viver mais de 20 ou 30 anos. Jornal Zero Hora - Caderno Vida - 2018.

VIGARELLO, Georges. **Treinar.** In: CORBIN, A; COURTINE, J. J; VIGARELLO, G. **História do Corpo:** As mutações do olhar: O século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.